FCPF Magazine

57

ANTEVISÃO
PAÇOS X AROUCA

EDITORIAL

NÚMERO 57
OUTUBRO 2021

TEXTOS:
Sara Alves

EDITOR:
Telmo Mendes

DESIGN:
Liff

IMPRESSÃO:
PaçosPrint

TIRAGEM:
1000

DISTRIBUIÇÃO:
Gratuita

SEGUE O PAÇOS

FC Paços de Ferreira
Rua do Estádio, 95
4590-571, Paços de Ferreira

WWW.FCPF.PT

FCPF Magazine

Após um mês de ausência, o futebol está de regresso ao Estádio Capital do Móvel para a 9ª jornada da Liga. O último encontro em «casa» foi com o Belenenses (2-2) e daí para cá seguiu-se a derrota no Dragão (2-1), uma paragem para os compromissos das seleções e, já no passado fim-de-semana, a estreia vitoriosa na Taça de Portugal frente ao Águias do Moradal.

Uma pausa que permite fazermos o balanço dos primeiros três meses de competição e a avaliação só pode ser positiva. A prestação regular na Liga vale o atual 11º lugar na prova, sendo que tem o 5º lugar a cinco pontos de distância. Para além disso, a equipa mantém a presença na Taça da Liga e na Taça de Portugal. Se regressarmos a esse jogo de há um mês com o Belenenses, a equipa fez mais uma grande primeira parte e só o infortúnio permitiu que os visitantes recuperassem dois golos de desvantagem, alcançando um injusto empate. Não se compreendem, por isso, alguns sinais exteriores de intranquilidade que são transmitidos e que em nada ajudam a superar os períodos menos bons que há em todos os jogos. Cada época tem a sua história e esta tem que ser escrita com o empenho de todos; atletas, equipa técnica e adeptos nas bancadas. É esse apoio que se espera hoje frente ao FC Arouca, de forma a que a equipa regresse às esperadas vitórias da Liga.

Os Castores vêm de uma vitória natural, no Águias do Moradal, para a Taça de Portugal. A diferença de escalões entre os dois conjuntos é muito grande e os 3-0 finais refletem parte dessa diferença. No entanto, na retina ficou a aposta de Jorge Simão em atletas criados no Clube. A titularidade dada a Nuno Lima, Bastos, Abbas Ibrahim e Matchoi foi um claro voto de confiança à formação do Paços, sendo que o técnico deu ainda oportunidade para a estreia de Guilherme Pio, dos Sub-19, e contou com o guardião Jeimes no banco de suplentes. É este o caminho certo e há que reconhecer o mérito a quem não se inibe em dar reais oportunidades de jogo aos atletas da «casa». É que, além de Pio, também os juniores Miguel Mota, Hugo Tavares e Maga têm treinado com os profissionais, preparando-se para a sua oportunidade. É uma grande motivação que todo o plantel Sub-19 tem assumido, como o comprova a recente vitória no campeonato sobre o líder invicto FC Porto (2-1). É esse o caminho.

Outra das boas notícias do mês foi a confirmação do regresso do futebol feminino ao FC Paços de Ferreira. O clube foi dos pioneiros na prática, há mais de três décadas, e voltará com uma equipa de formação. Mais do que uma oportunidade, é a exigência de crescimento do Paços, que se expande para satisfazer o cada vez maior número de praticantes e modalidades que se querem associar ao nosso ideal. O Bilhar e o eSports são dois exemplos da abrangência pacense e também têm o seu espaço nesta edição da «FCPF Magazine».

Boa leitura e «Paços Sempre»!

PAULO GONÇALVES
SECRETÁRIO TÉCNICO

ZÉ UILTON

"SINTO-ME MUITO HONRADO POR VESTIR ESTA CAMISOLA"

Ainda nem se cumpriu metade da época 2021/2022, mas ela rapidamente se tornou memorável pelos grandes momentos que trouxe consigo até agora. E que o diga Uilton. A completar a sua quarta temporada pelo FC Paços de Ferreira, fez, em agosto, a sua estreia em provas europeias, e, no último fim de semana, realizou o seu primeiro jogo como capitão dos Castores. Uma caminhada de sucessos que o atleta pacense gostaria que pudesse ser um incentivo para muitos jovens da sua cidade natal.

Frente ao GD Águias do Moradal fizeste o teu primeiro jogo como capitão do FC Paços de Ferreira. A cumprires a tua quarta época no clube, que significado teve esse momento?
Foi um jogo diferente. A sensação é de uma responsabilidade muito grande, e também fico feliz por saber que estou a conseguir ganhar o meu espaço e o respeito de todos dentro do clube. Fiquei mesmo muito feliz com a escolha para ser o capitão. Foi uma sensação incrível.

A juntar a isso, também fizeste o golo que desbloqueou o marcador – o teu segundo esta época. O teu recorde de golos aqui no Paços é de três. Esperas batê-lo?
Espero que sim. [Risos] Este ano estou a jogar mais ofensivamente – no ano passado acho que foi mais defensivamente, mas, ainda assim, consegui fazer golos – então, procuro sempre marcar. Acho bonito, gosto, portanto vou tentar bater essa marca. Ainda há muito campeonato pela frente e estou sempre em busca do meu melhor.

A Taça de Portugal é uma prova mítica do futebol português. Envolve todos os clubes, há a festa da Taça, os "confrontos" entre emblemas de realidades distintas… Enquanto atletas, como é que vêm esta competição?
Com o grau mais alto possível de responsabilidade, porque para nós é uma competição de grande importância. Independentemente do clube que calhe, temos de levar o desafio o mais a sério possível – e neste jogo foi isso que passamos. Não podemos achar que vamos jogar de qualquer forma e acabar por conseguir o resultado desejado, porque já aconteceu grandes clubes jogarem com outros de divisões inferiores e acabarem por ficar de

joma

fora. Não queria passar por isso! Quando encontramos equipas de escalões mais baixos, nós temos a responsabilidade de passar, mas é dentro de campo que temos de mostrar que somos os melhores. Não há nomes ou divisões. Tento encarar isso da forma mais responsável possível e tento passar isso para o grupo, para não facilitarmos. Se for para marcar dez golos, que se façam os dez golos; se for para fazer um, que se faça um. Não podemos é estar a levar isso de uma forma mais desleixada.

Essas surpresas que acabam por acontecer – em que equipas de escalões inferiores eliminam outras de escalões superiores – são o resultado de um certo excesso de confiança?

Sim, às vezes acredito que sim. Já estive em equipas de escalões mais baixos e quando defrontávamos clubes maiores era o jogo da nossa vida. Pensávamos "Temos de fazer o nosso melhor jogo hoje, porque, com isso, podemos mudar as nossas vidas, podemos ir para um clube do mesmo escalão que o deles. Depende de nós, então vamos dar tudo dentro de campo". Por isso é que temos de entrar com muita responsabilidade, pois sabemos que depois de eles conseguirem fazer um golo é muito difícil querer jogar a sério e tentar reverter a situação. Não podemos facilitar. Temos de fazer o nosso trabalho, mesmo que as coisas até possam não correr tão bem… Mas, pelo menos, fizemos o que nos competia.

E como é que foi o desafio frente ao GD Águias do Moradal?

Diferente, porque também não estamos habituados a jogar em sintéticos. Por isso é que eu acho que tínhamos de estar mais concentrados ainda, pois era um campo diferente, no qual não estamos habituados a treinar todos os dias – e eles sim. Foi como se fosse um jogo do campeonato. Independentemente de estarmos a jogar num sintético, num relvado natural ou num campo de terra, nós temos é de fazer o nosso trabalho e não podemos deixá-los crescer. Lembro-me muito de uma frase que o mister Vítor Oliveira dizia quando íamos para jogos contra equipas teoricamente inferiores: "Não deixem a minhoca engordar, porque se ela vira cobra vai complicar. Vamos matar já o nosso jogo e ficar tranquilos". Isso fica na cabeça.

Este ano chegou um novo treinador, e, à semelhança do que aconteceu anteriormente, também já te colocou a lateral – como aconteceu no jogo com o FC Porto. Que avaliação fazes dessa tua exibição?

Quando renovei com o Paços, eu e o mister falamos e ele foi muito sincero: disse-me que me queria utilizar como extremo. Eu disse que tudo bem, mas deixei muito claro que, se fosse para ajudar, também jogava na lateral. Nesse jogo, tínhamos os dois laterais de fora e restava eu. Para mim foi muito tranquilo. Já fazia um tempinho desde que tinha deixado de treinar naquela posição, então tive de mudar o chip e tentar buscar ali as coisas de forma rápida – ainda por

Norte Car
automóveis

grande importância –, mas senti-me confortável. Acho que não fiz um jogo como gostaria – também não estive tão mal assim, acho só que poderia ter estado um pouco melhor – mas gostei da nossa exibição e da resposta que demos, num jogo que era muito complicado para nós.

No geral, foi fácil a adaptação às ideias da nova equipa técnica?
Tentamos fazer tudo o que o mister quer e, para mim, tem sido de uma forma mesmo muito tranquila. Tem boas ideias de jogo e nós estamos a tentar pegar nelas o mais rápido possível, fortalecendo-as para podermos estar mais completos e darmos a resposta que ele espera. Sinto cada vez mais que as coisas estão a correr da forma como ele quer, e tenho gostado.

Ora e este é também um grupo que, à semelhança dos últimos anos, parece funcionar muito bem. Aquele espírito tão positivo do ano passado mantém-se?
Sim. Todos nós nos damos bem. Dizemos sempre que ali dentro temos de ser como uma família. No nosso dia a dia de trabalho e nos dias de jogo, nós temos de estar juntos, porque sabemos que assim nos tornamos mais fortes como equipa - conseguimos comunicar melhor, trabalhar melhor. No ano passado foi incrível, havia uma energia muito boa dentro do balneário, e este ano acredito que também continua igual. Sinto que o grupo quer trabalhar, vencer, e que essa energia positiva existe dentro do nosso balneário.

No geral é um grupo jovem, mas que sabe ter os pés bem assentes no chão na hora do trabalho.
Nós sabemos, porque também conhecemos a competição, então não podemos facilitar. Às vezes, as coisas podem estar a correr bem, mas tudo pode mudar muito rapidamente. Vamos subindo cada degrau, concentrados, trabalhando, conversando sobre o que precisamos de melhorar, o que falhou, o que deu certo, tentando aumentar os pontos bons e diminuir os erros. E isso também vai ao encontro da questão da união, de termos liberdade para dizermos "Olha, não cumpriste tão bem a tua função hoje, farias melhor desta forma". Temos de tentar ajudar-nos uns aos outros e acho que estamos no caminho certo.

A época 2021/2022 fica também marcada pela tua estreia nas competições europeias. Esse é o

francisco j. dias
mobiliário

sonho de qualquer jogador…
É um dos meus objetivos já realizado. Quando crescemos, vemos grandes jogadores e grandes equipas em grandes competições, e sonhamos entrar nesses palcos. Para mim foi uma grande alegria participar nesta competição, ainda por cima enfrentando o Tottenham, que é um dos maiores clubes do mundo. Fiquei muito realizado e contente com a nossa participação na prova.

São dimensões diferentes, claro, mas há pouco falávamos da Taça e da grande diferença que pode haver entre as realidades de duas equipas: foi isso que também acabou por acontecer convosco, nos confrontos com o Tottenham?
Foi, foi. [Risos] Foi algo mesmo muito incrível. Chegamos ao estádio e sentimos aquele clima… Tu sentes que é diferente! Sentes-te realizado. Para mim, jogar num estádio daqueles, contra aqueles jogadores, foi uma experiência maravilhosa. Lá foi um jogo extremamente difícil para nós. Sabíamos das dificuldades que íamos ter, mas tentamos sempre dar o nosso melhor e mostrar que podíamos incomodar de alguma forma. Sinto que fizemos por merecer o nosso trajeto – mas fiquei com aquele sentimento de que podíamos estar ainda dentro desta competição. Eu queria enfrentar o Tottenham, mas numa fase de grupos, não num play-off. [Risos] Só isso é que me deixa triste, porque podíamos estar ainda na competição, fazer mais jogos e usufruir mais da prova.

De toda a experiência na UEFA Europa Conference League, houve algo que te tenha ficado na memória?
Lembro-me sempre de onde vim. Saí de um lugar muito pequeno do Brasil, onde tinha poucas oportunidades de trabalho, de estudo, de tudo… e fico a ver onde estou agora. Sinto-me feliz, porque sei o quanto me custou. Tudo o que eu fiz, tudo o que eu corri, tudo o que eu lutei e sofri valeu a pena. Quando estava no estádio do Tottenham, alguns amigos de infância disseram-me que estavam muito felizes por mim, recordando os tempos em que jogávamos juntos à bola na rua. Fico mesmo lisonjeado e realizado, porque sei o quanto me custou poder estar a seguir a minha vida da forma como queria, a viver o sonho de ser jogador profissional. Então, quando estava a caminho dos jogos das competições europeias, vinha-me sempre à memória uma imagem minha em criança, sem muitas condições, e relembrava o percurso todo no início, às vezes sem dinheiro para ter uma bola ou materiais de desporto para treinar. Conquistei tudo com muita luta e com pessoas que foram muito importantes, como

DIVERCOL®

os meus pais e dois professores que viram potencial em mim e acreditaram que ia dar certo.

E como é que foi para a família e amigos acompanhar-te nesse novo patamar?
Ficaram contentes. Às vezes nem eles acreditavam. Ligavam, mandavam mensagens positivas, diziam que merecíamos aquilo e para eu continuar na luta, porque ia crescer mais ainda – e isso só me motiva para trabalhar ainda mais. Como saí de um lugar muito pequeno, envolto numa situação mais precária, é importante conseguir mostrar para outros jovens que tudo é possível, ajudando e incentivando aqueles meninos para que eles não acabem por ir pelo caminho errado das drogas... Sinto que tenha essa responsabilidade de poder estar a fazer algo para os ajudar de alguma forma. Normalmente, no Brasil, quando esses lugares não têm um bom acesso à educação e não oferecem muitas coisas para fazer, os jovens procuram logo envolver-se com drogas. Acabam por entrar nesse mundo muito cedo, e depois, para sair, é muito difícil. Então tento incentivá-los. Há uma escolinha de futebol onde joguei – e conheço muito bem o professor – onde tentamos fazer algo em conjunto para trazer essas crianças e adolescentes para o futebol, evitando que entrem nesse mundo. Não quer dizer que mais para a frente se tornem jogadores, mas que se tornem homens, que possam ser trabalhadores e que façam algo que realmente gostam, sem procurarem esses caminhos, porque o mundo do crime é triste e não acaba bem.

.**E um dos principais objetivos do futebol é mesmo o de formar pessoas.**
Sim. Terem uma educação, ouvirem um professor com grande experiência, que lhes transmite o que é certo ou errado, para evitarem ir por esses caminhos, porque não vai dar certo... Para quem entra, sair é muito complicado, então, nós tentamos evitar que esses meninos cheguem até lá. Que venham fazer brincadeiras, jogos, reuniões onde falamos de coisas boas. Tento fazer esse trabalho também para que eles possam crescer e ser vitoriosos como eu.

Essas reuniões costumam ser feitas quando vais ao Brasil ou por videochamada?
É por vídeo, porque é muito longe. Atualmente, a minha casa fica em São Paulo e o local onde eu nasci fica na Bahia. Como também não tenho muito tempo para conseguir ir para lá, falamos sempre por videochamada, conversamos, tento ajudar no que precisam e mantemos esse contacto. Também há outro atleta que joga no Torino, o Bremer, que saiu do mesmo lugar que eu, e nós tentamos ajudar de alguma forma ali dentro, para tentar mudar aquela realidade. Muitos meninos de lá estão um pouco desacreditados, porque sabem que é um lugar que não tem muitas opções e acabam por escolher o que é mais fácil, o que dá dinheiro mais fácil e rápido. Então, tentamos mudar isso e fazê-los acreditar. E até há quem acredite, mas depois deixam-se levar pelos amigos que já lá estão nesse mundo. A influência acaba por prejudicar muitos jovens, mas tentamos evitar isso.

Qual é o nome da escola?
Escolinha Sonho de Craque. O professor é o Josenilton e conversamos muito para incentivá-lo..

Tintinhas®

É uma pessoa muito humilde, de bom coração, que tem essa escolinha há mais de vinte anos e tenta ajudar muitos meninos assim. E agora, como eu consegui chegar onde sempre sonhei, sinto a responsabilidade de poder estender a mão e ajudar. Antes de ir para São Paulo, eu fazia parte daquela escolinha. Depois disso, nunca mais voltei lá. Comecei a jogar futebol, a viajar, mas ficou sempre a ligação, o respeito, o carinho, porque foi ali que eu comecei a acreditar que as coisas iam dar certo.

E os jovens que frequentam atualmente a escola costumam procurar-te também?

Sim, sim. Quando eu estava de férias, fizemos uma live e eles perguntavam como é ser profissional, o que é que poderiam fazer para serem profissionais, o que precisam de fazer para conseguirem um teste num clube... E eu tentei ajudar, contando-lhes a minha experiência. E também vou recebendo mensagens no Instagram e no WhatsApp, desejando os parabéns e elogiando. É que eles acompanham o Paços! No grupo que nós temos, o professor até colocou lá o link deste último jogo. Nem todos têm telemóveis ou conseguem ter acesso, mas vêm o resultado, sabem tudo certinho.

A tua caminhada europeia acabou por ter, então, algum eco na região onde vivias, no Brasil?

Não vou à minha cidade há mais de 13 anos, mas todos sabem quem eu sou, de quem sou filho, onde eu morava – e agora quem não sabe procura saber, tipo "Quem é esse jogador que fica a mandar vídeos e a ajudar o professor?". E, além disso, o professor é o responsável pelo meu marketing por lá. [Risos] Fala de mim a todos, espalha tudo. [Risos] Então vou vendo do que precisam na escolinha: bolas, coletes, cones… Às vezes é complicado uma pessoa sozinha conseguir controlar 120 ou 200 meninos, mas o professor tenta sempre. Entretanto, vou fazer um evento lá para reunir o máximo número de jovens que ele conseguir. Vamos fazer uma festa e eu vou entrar por chamada para podermos conversar. Vamos tentar dar continuidade a esse trabalho para ver se sai mais um Uilton ou um Bremer, e se conseguimos mudar a vida da família. Para mim não há sensação melhor do que estar a ajudar aqueles que tanto me ajudaram, depois de conseguir a condição que tanto desejei.

Esta é a tua primeira época cá sem ser por empréstimo. Como é que te vês nesta condição de jogador do clube a título definitivo? Mais seguro ou confiante?

Eu tenho um carinho muito grande pelo Paços e agora fico mais feliz ainda por pertencer mesmo ao clube. Às vezes ficava com uma certa preocupação quando o contrato acabava… É que eu gosto de estar aqui, eu gosto do Paços. Também trabalho para realizar grandes objetivos, chegar a grandes competições, mas o Paços é um clube que respeito muito, do qual gosto muito, e estou muito feliz cá. E mais feliz ainda agora, que pertenço diretamente ao clube. Isso dá-me mais tranquilidade, pois estou num lugar onde me sinto muito à vontade, onde sou feliz e há pessoas boas, mesmo como uma família, que me tratam com muito carinho. Tenho muito respeito e sinto-me muito honrado por vestir esta camisola.

Uma mensagem para os adeptos.

Agora que estamos com eles, finalmente, que nos continuem a apoiar como têm feito. É muito importante para nós sentir o calor dos nossos adeptos, e fico mesmo feliz ao entrar no estádio, no aquecimento, e sentir que o pessoal está ali, que gosta! Que eles possam continuar a apoiar-nos, pois nós vamos fazer o máximo para lhes dar o gostinho da vitória e festejarmos em conjunto, porque eu sei como a cidade fica feliz depois de uma grande vitória.

LFM
— FOLHAS DE MADEIRA —

PENSA RÁPIDO
MIGUEL MOTA

O bom trabalho desenvolvido nos Juniores não passou nem passa despercebido, o que tem resultado em várias chamadas para integrar os treinos da equipa principal. Habituado que está a novos desafios, fizemos também a convocatória para o nosso Pensa Rápido e Miguel Mota respondeu a tudo. Será que adivinhas o dia que ele gostava de reviver?

2. Quem é a pessoa mais famosa de quem tens o contacto no telemóvel?
É difícil. [Risos] Gustavo Mendonça. Joga nos Juniores do Benfica, é um amigo meu. É famosinho, é bonito e tal. [Risos]

7. Se pudesses ser um desenho animado, qual é que serias?
Oliver Tsubasa. É o sonho de qualquer miúdo, não é? Já vi a série até ao fim.

21. Se pudesses entrar numa série ou num filme, qual escolhias? E qual seria a tua personagem?
Escolheria Peaky Blinders e seria o Tommy Shelby. Gosto dele, é uma personagem com a qual me identifico. A sua personalidade e os seus ideais chamaram-me à atenção.

30. O que é que te deixa desconfortável?
A desconfiança em mim. Quando eu dou um certo valor a uma pessoa e essa pessoa acaba por não retribuir da mesma forma.

70. Se estivesses preso numa ilha deserta, o que é que terias de ter contigo?
[Risos] Uma bola de futebol. Chegava! Ficava bem com uma bola de futebol.

78. Tens animais de estimação?
Tenho um cão e uma gata. O cão chama-se Puma e a gata chama-se Lua.

90. Se pudesses reviver um dia da tua vida, qual é que seria?
Até podia ser o sábado desta última semana, o dia da vitória contra o FC Porto [Juniores]. Um 2-1 em casa, nós a precisarmos dos três pontos, o golo da vitória no último minuto… Gostava de voltar a sentir essa emoção toda. Foi mesmo tudo impecável.

ALFREDO CORREIA
ALFREDOCORREIA.PT

PAÇOS

AROUCA

Ano de fundação
25 de dezembro 1952

Presidente
Carlos Pinho

Treinador
Armando Evangelista

Estádio
Municipal de Arouca
5600 lugares

As últimas temporadas:
2020/2021:
Segunda Liga - 3.º lugar
65 pontos

2019/2020:
CP - 1.º lugar série B
58 pontos

Três semanas depois, a Liga Portugal Bwin está de volta, e o FC Paços de Ferreira regressa a casa com o objetivo claro de também voltar às vitórias no campeonato, após o triunfo fora de portas para a Taça de Portugal. O FC Arouca é o adversário.

CONFRONTO DIRETO

Somando todas as competições, FC Paços de Ferreira e FC Arouca foram adversários por 14 vezes – a primeira foi em 2008, na quarta eliminatória da Taça de Portugal, e a última em 2019, na Segunda Liga. A contar para o principal escalão do futebol português registam-se apenas oito jogos, com três deles ganhos pelos Castores, um pelos arouquenses e os restantes quatro a terminarem empatados. O último foi na época 2016/2017 e realizou-se, precisamente, no Estádio Capital do Móvel. Ricardo Valente colocou o Paços em vantagem na fase inicial do encontro (6'), mas André Santos empatou aos 65', fechando, assim, o marcador.

AS EQUIPAS

O último jogo no qual o FC Paços de Ferreira não conseguir marcar foi diante do SC Braga (0-0), na quinta jornada. Desde então, realizou mais cinco. O FC Arouca está há cinco jogos sem triunfar, no campeonato (três derrotas e dois empates). A última vitória – e única até ao momento – foi na terceira jornada, na receção ao FC Famalicão (2-1).

OS TREINADORES

Fosse como treinador do CF Os Belenenses, FC Paços de Ferreira, GD Chaves ou SC Braga, Jorge Simão nunca perdeu frente aos arouquenses.
Armando Evangelista só defrontou o FC Paços de Ferreira duas vezes – enquanto treinador do FC Penafiel em 2018/2019 – perdendo um jogo (2-0) e empatando outro (1-1).

SOLVERDE.PT

DE VOLTA A CASA, UM MÊS DEPOIS

Já se passou quase um mês desde o último jogo do FC Paços de Ferreira no Estádio Capital do Móvel. Após esse embate com o Belenenses SAD (2-2), seguiu-se a deslocação à casa do FC Porto. No Dragão, os Castores foram os responsáveis por inaugurar o marcador, através de Nuno Santos (19'), mas Luis Díaz (44') e Wendell (52') consumaram a reviravolta. Veio, posteriormente, a pausa para os compromissos das seleções e, de seguida, a terceira eliminatória da Taça de Portugal – que reservou uma viagem até ao interior do país para defrontar o GD Águias do Moradal, dos campeonatos distritais da AF Castelo Branco. No Campo do Ventoso, a vitória pacense foi por três bolas a zero, com golos de Uilton, Flávio Ramos e João Pedro, num jogo que ficou ainda marcado pela presença de cinco atletas que passaram pela formação pacense: Nuno Lima, Luís Bastos, Abbas Ibrahim, Matchoi e Guilherme Pio, com Jeimes no banco. E uma vitória é o que o Paços procura também nesta nona jornada da Liga Portugal Bwin, diante do FC Arouca.

Após descer à Segunda Liga em 2017, o Arouca chegou mesmo a cair ao Campeonato de Portugal. Subiu em 2020 e voltou a subir em 2021, depois de eliminar o Rio Ave FC no play-off de acesso à Primeira Liga. De regresso ao "convívio entre os grandes", ocupa, atualmente, o 16º lugar da tabela classificativa com cinco pontos – à frente do Belenenses SAD (quatro pontos) e do FC Famalicão (três pontos). Aos oito golos marcados, juntam-se 16 sofridos, o que faz da defesa arouquense a mais batida do campeonato, juntamente com a do Moreirense FC e do CD Santa Clara.

A formação de Arouca chega à Capital do Móvel depois de ter sido afastada da Taça de Portugal pelo Leça FC, do Campeonato de Portugal, nas grandes penalidades. A equipa de Armando Evangelista chegou ao empate já aos 89 minutos por Eboué, conseguindo, assim, a disputa do prolongamento e, mais à frente, dos penalties – e só um foi convertido. Já na jornada oito da Liga Portugal Bwin recebeu o Sporting CP, jogo no qual perdeu por 1-2, depois de ainda ter estabelecido a igualdade. Nesse encontro, o «onze» escolhido foi: Fernando Castro, Thales Oleques, João Basso, Abdoulaye Ba, Tiago Esgaio, Kouassi Eboué, Pedro Moreira, Leandro Silva, André Bukia, Oday Dabbagh e Arsénio Nunes.

SOLVERDE.PT

ESTES E OUTROS ARTIGOS DISPONÍVEIS EM FCPF.PT/LOJA E NA LOJA DO CASTOR

FIXPAÇOS
fixing solutions

FUTEBOL: TRIO DE REGRESSO APÓS COMPROMISSOS INTERNACIONAIS

Stephen Eustaquio (Canadá), Igor Vekic (Eslovénia) e Matchoi Djaló (Portugal Sub-19) voltaram a ser convocados para os trabalhos das respetivas seleções que decorreram neste mês de outubro.

A seleção canadiana, que segue com a sua qualificação para o Mundial de 2022, realizou mais três encontros, e Eustaquio foi opção em todos eles. Frente ao México (1-1), o médio pacense foi titular e jogou 90 minutos; diante da Jamaica (0-0) foi suplente utilizado, entrando aos 69 minutos; e contra o Panamá (vitória por 4-1) voltou à titularidade, completando 81 minutos. Este último triunfo valeu ao Canadá a entrada em lugares de apuramento direto para o Mundial do Qatar.

Já o guarda-redes Igor Vekic foi suplente não utilizado nos encontros da Eslovénia – também eles a contar para a qualificação para o Campeonato do Mundo do próximo ano – diante da seleção de Malta (vitória por 0-4) e da Rússia (derrota por 1-2).

Entretanto, no Torneio Preparatório da UEFA, no qual Matchoi participou, a seleção nacional acabou derrotada nas três partidas. O jovem atleta do FC Paços de Ferreira fez parte do onze inicial frente aos Países Baixos (3-1) e foi suplente não utilizado contra a Alemanha (1-2) e no desafio com a Eslováquia (1-0).

POOL: ATLETAS DO FC PAÇOS DE FERREIRA NOS CAMPEONATOS DA EUROPA

Os Campeonatos da Europa de Pool vão contar com três atletas do FC Paços de Ferreira: Américo Francisco, Jorge Tinoco e João Grilo.

Américo Francisco integra a convocatória da Seleção Nacional de Pool Masculino para os Campeonatos da Europa de Pool que vão decorrer de 1 a 11 de novembro em Antalya (Turquia). Nesta competição, João Grilo também vai participar, individualmente, para defender a medalha de bronze conquistada na disciplina de bola 10, na última edição da prova.

Já para os Campeonatos da Europa de Pool de Veteranos – a realizarem-se entre 29 de novembro e 6 de dezembro em Treviso (Itália) – Jorge Tinoco é um dos convocados pela Federação Portuguesa de Bilhar.

ESPORTS: "ESTAMOS NOVAMENTE JUNTOS E COM O MESMO INTERESSE: DEFENDER O AMARELO"

Saiu do FC Paços de Ferreira em 2016, mas pode dizer-se que o FC Paços de Ferreira não saiu dele – e eis que em 2021 voltou. A Diogo Jota eSports junta-se à FC Paços de Ferreira eSports, unindo forças para a temporada 2021/2022 da eLiga Portugal. E, apesar da passagem dos relvados reais para os relvados virtuais, o desejo continua a ser comum: lutar e honrar a camisola, ajudando, assim, o clube a crescer.

Há quanto tempo existe a Diogo Jota eSports e o que é que te levou a criar esta equipa?
A equipa é resultado de uma pandemia que mudou a vida de muita gente. Sempre joguei FIFA e, com a ausência do futebol, acabou por se algo ao qual me agarrei ainda mais, para me trazer competitividade. Em abril de 2020, comecei a pensar nessa oportunidade, em novembro acabou por se efetivar e em março deste ano aconteceu a estreia competitiva da equipa, com a contratação do Don70Pablo e do AfonsoDantas para o Masters da FPF eFootball.

E como é que surgiu, posteriormente, esta ideia de associares a tua equipa à equipa de eSports ao FC Paços de Ferreira?
O FC Paços de Ferreira estará sempre ligado às minhas origens no futebol profissional e representa um momento da minha carreira que recordo sempre com grande emoção. Este ano, com uma aposta maior na equipa, achei que era oportuno participar num maior número de competições. Assim, a eLiga – que acaba por ser uma competição fechada ao circuito de clubes do primeiro escalão profissional de futebol – é algo que tem bastante valor para nós. A entrada só poderia ser feita através de um acordo de representação de uma dessas equipas de futebol, e o FC Paços de Ferreira foi o nome que me surgiu em primeiro lugar. Olhando ainda para o histórico do clube na competição da eLiga, senti também a necessidade de tentar retribuir ao Paços tudo o que fez por mim, com resultados positivos –

ainda que numa modalidade diferente.

Quem vão ser os atletas a representar a equipa? O que nos podes dizer sobre eles?
Os jogadores estão definidos para esta época. Os reforços Jafonso (João Vasconcelos) e o Lev Vinken estão entusiasmados, também acabaram por chegar recentemente e querem muito mostrar serviço e resultados. São dois jogadores que esperamos que venham acrescentar mais competitividade na equipa. Um deles foi vice-campeão nacional e o outro é um jogador com muita experiência internacional, que já pisou os palcos da final do campeonato do mundo de FIFA. Ambos mostraram-se bastante recetivos à ideia e, no caso do Lev Vinken, ao facto de ter de se mudar para Portugal para representar a equipa e o FC Paços de Ferreira, consequentemente. Vamos continuar também com o Afonso Dantas e, infelizmente, devido aos compromissos do DonPablo (Ricardo Machado) com a Liga Portugal, não será possível inscrever o jogador na competição.

Já estão definidos os objetivos para a temporada?
Os objetivos são sempre melhorar e, com isso, lutar por títulos. Sabemos que é muito complicado dominar o panorama ao ponto de conquistar todos os títulos. Isto já não acontece em Portugal, fruto da competitividade que existe e da aposta por parte dos clubes em melhorar as condições aos jogadores para se focarem a 100% nas competições. Mas, ainda assim, esperamos conseguir lutar por todos os títulos em que estejamos envolvidos – e tentar conquistar alguns.

Achas que esta será uma forma de aproximar os adeptos do Paços à modalidade? Que tipo de pontos positivos esperas que possam surgir desta parceria?
Sim, espero que sim. Acho que faz falta os adeptos olharem para as outras modalidades além do futebol. E trazer alguém do futebol para uma modalidade que tem uma associação tão direta, pode fazer com que os adeptos abordem de forma mais positiva os eSports. Espero que vejam em mim alguém que, enquanto antigo profissional do Paços, fez sempre tudo para lutar e defender esta camisola. Agora de igual forma, mas noutros campos.

Que mensagem gostarias de lhes deixar?
Um obrigado pelo apoio e carinho que sempre me deram, que continuo a receber e que espero continuar a receber! Estamos juntos, novamente, e com o mesmo interesse: defender o amarelo.

AS OUTRAS COMPETIÇÕES DO FC PAÇOS DE FERREIRA ESPORTS

Além da eLiga Portugal – a ser disputada com a Diogo Jota eSports – o FC Paços de Ferreira eSports prepara-se para o arranque oficial de outras competições, tendo já tudo a postos para o começo das mesmas. Tiago Sampaio, Eduardo Boeiro, Bruno Ferreira, Bruno Martins, Hugo Gomes, Fábio Marques, Sérgio Badalo, Guilherme Amoroso, Pedro Pereira, Leandro Carvalho, Rui Salvador, Daniel Feio, Mayckon Souza, Diogo Cardoso e Miguel Marques são os atletas que vão defender as cores do FC Paços de Ferreira nas competições de Pro Clubs.

É na Liga Pro Clubs Powered by Rádio Popular – a maior competição nacional, que começa a 27 de outubro – que os Castores se vão estrear oficialmente em 2021/2022. Logo a seguir, no dia 2 de novembro, tem início a Virtual Pro League, também no formato “11 contra 11”.

MCOUTINHO

O FUTEBOL FEMININO ESTÁ DE REGRESSO

Foi no início da década de 80 que o FC Paços de Ferreira viu surgir a sua primeira equipa de futebol feminino. Após largos anos desde a sua extinção, o clube prepara-se agora para voltar a trazer jovens atletas para a Mata Real. E tudo começará com uma equipa Sub-13.

Decorria a época 1981/1982, quando o FC Paços de Ferreira viu a sua primeira equipa feminina a competir no campeonato distrital – sendo mesmo um dos clubes pioneiros a apostar no futebol feminino, num período em que ainda existiam muitos preconceitos sobre a entrada das mulheres na modalidade. O futebol feminino estava apenas a dar os seus primeiros passos, mas, mesmo assim, eram muitos os adeptos que se deslocavam à Mata Real para apoiar as novas atletas do clube. Durante cinco temporadas, as jovens de Paços de Ferreira tiveram a oportunidade de praticar o desporto que lhes era mais querido. Até que a secção acabou por ser extinta para não mais ser reativada… até há uns dias. É que, 40 anos depois, o futebol feminino volta a encontrar aqui uma casa.

"O futebol feminino é já bastante conhecido e noticiado, e está a ter cada vez mais participantes e apoio por parte das federações e das organizações internacionais de futebol. Neste momento, há já vários clubes e o Paços também precisava de abrir os seus horizontes e acompanhar essa evolução", começa por dizer José Pinto, presidente do Departamento de Formação do FC Paços de Ferreira. É com uma equipa de Infantis, com meninas entre os 11 e os 13 anos, que o clube pretende continuar a história que começou a ser escrita no início da década de 80: "Esse é o ponto de partida. Com o passar dos anos, elas vão crescendo e, correndo bem, vamos naturalmente tentar cimentar e fazer crescer o futebol feminino no Paços". A equipa disputará o Campeonato Distrital de Futebol de 7 de Infantis, criado pela Associação de Futebol do Porto.

Ao longo dos últimos anos, foram muitas as abordagens feitas por pessoas externas ao clube para a apresentação de projetos ligados ao futebol feminino – mas eram, essencialmente, projetos destinados à criação de uma equipa sénior. E esse não era visto como o "caminho a seguir". "Nós devemos começar pela formação, pela base, e crescer de uma forma sustentada. Não temos tradição no futebol feminino – nem mesmo nas equipas mistas – e devemos mudar isso. Temos de permitir que meninas que gostam de futebol e que gostam do Paços tenham a possibilidade e a alegria de poderem representar o clube", afirma José Pinto.

Os primeiros tempos serão, certamente, desafiantes: primeiro, pela incerteza quanto à adesão, segundo, por não haver um conhecimento das aptidões das atletas. "Poderemos ter um trabalho

redobrado de preparação do conhecimento daquilo que é o futebol, que leva o seu tempo. É preciso tempo e paciência para preparar bem as atletas, porque, naturalmente, muitas delas pouco poderão ter jogado, e por isso precisam de muito trabalho para crescerem, para evoluírem, para aprenderem. No fundo, é adaptar ao futebol feminino aquele trabalho que já fazemos com atletas mais novos na formação – o trabalho da aprendizagem normal e da evolução natural da modalidade. E isso é um desafio, porque o número de praticantes de futebol feminino é incomparavelmente inferior ao do futebol masculino e nós queremos que o trabalho seja feito da mesma forma, com a mesma qualidade, e que todos tenham as mesmas oportunidades de crescimento aqui no Paços", acrescenta.

"Em termos de infraestruturas, o clube está a evoluir, e, continuando nesta evolução, com certeza que terá mais espaços e mais campos disponíveis para trabalhar, o que faz com que possamos aumentar o nosso número de praticantes, inclusive no futebol feminino. Portanto, se nós conseguirmos ter uma boa adesão, se daqui a dois ou três anos já tivermos as atletas em idade de Iniciadas, se continuarmos a alimentar os escalões de base e as gerações forem subindo ao longo dos anos, havendo a hipótese de um dia criar uma equipa sénior com a base da nossa formação, pois com certeza que eu acho que é uma oportunidade que o clube não deve por de parte", diz José Pinto. Tudo dependerá do sucesso que o futebol feminino vá ter no FC Paços de Ferreira, mas a intenção é clara: crescer de forma sustentada, sempre dentro das condições oferecidas pelo clube.

As captações de atletas para a equipa de Infantis decorrem às terças-feiras (19h45 – 21h00) e às sextas-feiras (19h00 – 20h15).

"As meninas que gostam de jogar futebol devem lutar pelo seu sonho"

Conceição Neto foi uma das atletas que integrou a equipa de futebol feminino da década de 80, ao longo das suas cinco temporadas de atividade, e é com grande satisfação que vê este regresso: "Pensei até que seria mais cedo. Quando a equipa feminina foi homenageada no Convívio do 25 de abril, em 2017, toda a gente dizia que o futebol feminino deveria voltar. Já muitas meninas andavam a querer vir para aqui, e sei de algumas que estão noutros clubes, mas gostavam era de estar cá".
Natural de Paços de Ferreira – como quase todas as atletas da época – foi no clube da sua terra que Conceição começou a jogar futebol, com cerca de 15 anos, não tendo representado nenhum outro, após a extinção. "Na época, não havia mais equipas aqui na zona. Era uma altura diferente, na qual muita gente olhava de lado para as mulheres que iam jogar futebol. Mas no Paços não sentimos isso. O futebol feminino foi bem aceite, e os sócios costumavam apoiar-nos nos nossos jogos ao sábado à tarde. Tínhamos muitos adeptos e éramos muito bem vistas", recorda.
Reconhecendo, no entanto, que o apoio atualmente será maior do que antes, deixa um conselho a todas as futuras atletas: "Há cada vez mais meninas que gostam de jogar futebol e acho que devem lutar por esse sonho, pois é uma grande aprendizagem e, além disso, fazem-se amizades que ficam para sempre. Naqueles anos, soube de meninas que gostariam de ter entrado na equipa e os pais não deixaram, porque diziam que o futebol era para rapazes… Felizmente, já não é assim, e o futebol feminino tem crescido bastante. Então, lutem por isso e que o consigam fazer aqui no Paços, que é um grande clube, com muito destaque".

O CAMPO DO VENTOSO SITUA-SE NO ESTREITO (OLEIROS, CASTELO BRANCO) E TEM UMA CAPACIDADE PARA CERCA DE 1000 PESSOAS.

A 3ª ELIMINATÓRIA JOGOU-SE EM RELVADO SINTÉTICO.

SEJA EM QUE ESTÁDIO FOR, HÁ ALGO QUE NUNCA FALTA: O APOIO DOS NOSSOS ADEPTOS.

AS DUAS EQUIPAS NA SUBIDA AO RELVADO.

A DESLOCAÇÃO AO CAMPO DO VENTOSO MARCOU A ÚLTIMA VIAGEM DA EQUIPA PRINCIPAL NESTE AUTOCARRO. NA PRÓXIMA DESLOCAÇÃO A EQUIPA JÁ VIAJARÁ NO NOVO AUTOCARRO DO CLUBE.

OS ÚLTIMOS MOMENTOS ANTES DO APITO INICIAL PASSAM-SE AQUI.

I. NO BALNEÁRIO? TUDO PRONTO!

A ZONA DE ACESSO AOS BALNEÁRIOS NO CAMPO DO VENTOSO.

A VISTA DO CAMAROTE DESTINADO AO FC PAÇOS DE FERREIRA

DEVESA'
COMBUSTÍVEIS

PaçoPrint

A sua marca gráfica